

Natureza, Pessoa e Sociedade: uma relação que nos define

Para compreender o significado da realidade, a sua tradução linguística e os fatores do desenvolvimento humano, é crucial observar a relação entre Natureza, Pessoa e Sociedade. Essa é a missão do Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos (CEFH), como nos explica o seu diretor, Augusto Soares da Silva.



Augusto Soares da Silva, diretor do CEFH

Perspetiva Atual: Começemos por um desafio: André Barata, pensador português contemporâneo, escreveu: “A importância de trazer as Humanidades para o centro da comunidade é ganhar democracia, um regime em que prossigamos sujeitos morais que se perguntam sobre como vamos viver juntos, como nos vamos entender com o mundo”. Partilha desta visão sobre as Humanidades como motor da sociedade?

Augusto Soares da Silva: *Sim, sem dúvida. As humanidades podem oferecer um contributo valioso para a construção de um mundo melhor e mais justo. Vivemos um tempo marcado por mudanças aceleradas, impulsionadas pela inovação tecnológica, pela digitalização das sociedades e pelo processo de globalização. O mundo novo que começamos a vislumbrar suscita inúmeras questões sobre a nossa identidade como seres humanos e sobre a forma como nos relacionamos uns com os outros e com a nossa casa comum. Há que reconhecer que os sinais de crise são muitos e preocupantes. Vamos percebendo que o progresso científico e tecnológico precisa de ser acompanhado por uma profunda reflexão de carácter antropológico e ético, sem a qual a humanidade pode facilmente perder o rumo. A filósofa Martha Nussbaum sugere, no seu livro “Sem fins lucrativos: porque precisa a democracia das Humanidades”, que as humanidades são um contributo indispensável para o nosso desenvolvimento en-*

quanto seres humanos: aguçam o nosso espírito crítico, treinam a nossa capacidade argumentativa, fecundam a nossa imaginação. Num tempo ameaçado por novos dogmatismos e pela despersonalização associada à tecnologia, precisamos de cultivar um olhar profundo sobre nós próprios e sobre o mundo, algo que não poderemos fazer sem um regresso às humanidades.

PA: Considerando o ritmo acelerado em que vivemos, quão importante é a produção de conhecimento em áreas como a filosofia, a psicologia ou a linguística?

ASS: *A reflexão e o pensamento crítico são os meios essenciais de procura do significado da realidade, da vida, da individualidade, da intersubjetividade, da liberdade, dos avanços e das conquistas das ciências. Sem interpretação e discussão fundamentadas, a experiência humana, as produções da mente humana e as hipóteses das ciências não fazem sentido. A hermenêutica ou teoria geral da interpretação constitui o conceito metodológico fundamental das ciências humanas e sociais, na medida em que estas procuram compreender a experiência humana dada nas suas diversas expressões (linguagem, comunicação, cultura, arte). A produção de conhecimento nas áreas da filosofia, da psicologia e da linguística responde justamente às grandes questões do significado da realidade (filosofia), de como as categorias conceptuais dadas pelas línguas mostram como experienciamos a realidade (linguística) e de quais os fatores que promovem o desenvolvimento humano e o bem-estar (psicologia).*

PA: Falemos então sobre o papel do CEFH nessa dinâmica. Que contributo (ou respostas) procuram?

ASS: *O CEFH pretende investigar interdisciplinarmente as relações entre Natureza, Pessoa e Sociedade, no contexto das novas concepções do ser humano e das relações interpessoais que emergem das ciências cognitivas. Integrando as áreas de filosofia, ciências da linguagem e da comunicação, estudos literários e culturais e psicologia, o CEFH explora três tópicos de investigação da relação do indivíduo com os outros e com o mundo. Investigando processos causais, sistemas complexos e emergências, procuramos saber de que modo pensamento, linguagem e religião podem ser compreendidos como propriedades emergentes de sistemas complexos. Sob o tópico das ecologias do humano, queremos determinar os fatores que contribuem para a consolidação e a erosão da identidade pessoal e comunitária no contexto atual de (des)encontro de culturas potenciado pelos fluxos migratórios e pelas possibilidades da comunicação da era digital. As implicações éticas e antropológicas dos de-*

seenvolvimentos científicos e tecnológicos são também analisadas. Investigando as relações entre cognição, intersubjetividade e desenvolvimento humano, procuramos saber que fatores biológicos, psicológicos, emocionais e socioculturais determinam a construção do significado e a sua variação, a promoção do desenvolvimento saudável, do bem-estar e da dignidade da Pessoa.

PA: Falamos de uma investigação centrada na produção de conhecimento ou, pelo contrário, também tem consequências no terreno, potenciando sinergias com os agentes económicos e sociais?

ASS: *O CEFH tem-se afirmado como um centro interdisciplinar. Assumindo investigação acerca de tópicos contemporâneos, complexos na sua natureza e claramente multidimensionais, entendemos que podem ser mais bem compreendidos e explicados através do cruzamento de saberes de diferentes áreas científicas. Beneficia, por isso, de investigação fundamental, em cada uma das suas áreas científicas, para a criação e integração do conhecimento que permita compreender melhor a relação entre pessoa e sociedade. Desse modo, estabelece relações próximas com instituições da comunidade, desde os agentes económicos às instituições ligadas a setores educativos, sociais, de saúde ou outros. Promove ainda seminários e conferências, bem como intervenções específicas, no âmbito do projeto estratégico e dos projetos autónomos, para o desenvolvimento de sociedades mais justas e inclusivas.*

PA: Mas, nas relações entre Natureza, Pessoa e Sociedade, é possível excluir a influência deste elemento artificial – a tecnologia?

ASS: *Evidentemente que não. A tecnologia é um elemento omnipresente no quotidiano da grande maioria dos seres humanos contemporâneos. A tecnologia está presente no trabalho, no lazer, nas tarefas domésticas. O seu impacto na forma como nos relacionamos uns com os outros e com o mundo é inestimável. A tecnologia é um produto da humanidade, mas a humanidade, como hoje a conhecemos, é também um produto da tecnologia. Os desenvolvimentos nos domínios da inteligência artificial e da ciência de dados configuram uma autêntica revolução, que questiona alguns dos mais importantes pilares das sociedades democráticas contemporâneas, tais como a autonomia e a privacidade. As implicações antropológicas e éticas são, obviamente, muito desafiantes. A tecnologia oferece à humanidade oportunidades que eram inimagináveis até há poucos anos. Nunca o ser humano teve tanto poder e, por isso, importa agir com grande responsabilidade.*



 Direção do CEFH

PA: Um investigador doutorado do CEFH analisou o impacto da desinformação nas últimas eleições em Cabo Verde, tendo o trabalho final merecido publicação numa revista internacional. Sendo a desinformação um dos problemas da sociedade atual, pode falar-nos sobre a intervenção do CEFH neste domínio?

ASS: Face à crescente expansão da desinformação, o projeto analisa as causas, os agentes, o conteúdo e as plataformas ou tecnologias envolvidas nas recentes manifestações do fenómeno e as implicações democráticas do mesmo na era da pós-verdade. Essa publicação cunha o conceito de “desinformação de legado” enquanto forma rudimentar ou prototípica de informação falsa e enganadora utilizada pelos candidatos no contexto específico das campanhas eleitorais, mas o projeto abrange o recurso à desinformação na comunicação política (e dos atores populistas, em particular) e mediática, bem como o papel da imprensa tradicional e demais projetos de fact-checking na tentativa de desmontar e contrariar ou retificar as falsidades informativas.

PA: Como avalia a internacionalização do centro? Quais as parcerias internacionais a destacar?

ASS: O CEFH promove a internacionalização da sua investigação quer ao nível das parcerias de investigação e de ensino com unidades de I&D estrangeiras, quer privilegiando a disseminação dos seus resultados em publicações de artigos em revistas e livros de impacto internacional, quer ainda conseguindo financiamento para projetos de investigação junto de agências internacionais (European Research Council, Erasmus+). Destacamos as seguintes parcerias internacionais: Instituto Brasileiro de Filosofia de São Paulo, Instituto de Estudos Sociais em Ciência, Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro, Higher Education for Social Transformation da Associação Internacional de Universidades Jesuítas, Swiss Center for Affective Sciences de Genebra, International Cognitive Linguistics Association, Les Mondes Ibériques Contemporains da Sorbonne. Indicadores da internacionalização do CEFH são também as publicações de artigos em revistas indexadas na Scopus e de livros de circulação internacional, como “Figurative Language: Intersubjectivity and Usage” (John Benjamins) e “The Philosophy of Ortega y Gasset Reevaluated” (Springer), ambos publicados em 2021.

PA: Como estão organizados ao nível interno? Qual a dimensão da equipa e quais as linhas investigadoras que orientam a vossa atividade?

ASS: A estrutura do CEFH compreende um Conselho de Direção, constituído pelo Diretor do CEFH (Augusto Soares da Silva) e três vogais (António Melo, Bruno Nobre e Paulo Dias), um Conselho Científico, uma gestora de ciência e uma Comissão Externa de Aconselhamento Científico, de que fazem parte investigadores de renome internacional representativos das áreas científicas do CEFH: Dirk Geeraerts (Leuven), Elias Torres Feijó (Santiago de Compostela), Ferran Casas Aznar (Girona), Michel Renaud (Lisboa) e Miguel Garcia Baró-López (Madrid). O CEFH compreende 75 investigadores, sendo 63 integrados e 12 colaboradores, distribuídos por três grupos de investigação interdisciplinar: “Processos causais, sistemas complexos e emergências”, “Ecologias do humano: identidade, alteridade e felicidade” e “Cognição, intersubjetividade e desenvolvimento humano”.

PA: Dos projetos em curso, quais aqueles que podemos destacar?

ASS: Para além dos tópicos de investigação já referenciados, que constituem o programa estratégico 2020-2023 financiado pela FCT com 600 mil euros, destacamos os seguintes projetos: “Neuroanatomical correlates of wellbeing in a mindfulness and religious exercises program”, financiado pela BIAL; “A new approach to digital education and inclusion” e “Restart for Education in a Digital Era through Project-based E-learning”, ambos financiados pela Comissão Europeia; “Plataforma Hello: Plataforma inteligente para o combate ao insucesso escolar”, em associação com a empresa Codevision e a Universidade do Minho, financiado por FEDER/Portugal 2020; “Perceções de risco e incerteza no jornalismo do espaço lusófono” e “Convergência e Divergência entre o Português Europeu e o Português Brasileiro”, ambos financiados pela FCT; e “Conceptualização e expressão das emoções”, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

PA: Em novembro, uma das vossas investigadoras foi distinguida como uma das melhores especialistas mundiais em empreendedorismo e inovação social. Como é que se atinge este nível de mérito? Que fatores vos diferenciam?

ASS: Celmira Macedo desenvolve o seu pós-doutoramento no CEFH. Tem feito um trabalho notável em prol da inclusão de crianças e jovens com necessidades especiais, seja através da promoção de competências junto das famílias, desenvolvendo materiais inclusivos que possam ser utilizados por professores e por pais, seja na promoção da aprendizagem e da comunicação. A distinção pela ASHOKA, uma instituição que reconhece empreendedores sociais a nível global, é o resultado do seu investimento no desenvolvimento da EKUI como contributo para uma sociedade comprometida e consciente da necessidade de transferência do conhecimento científico ao serviço do bem-comum. No CEFH encontrou um espaço para a reflexão e discussão num

ambiente interdisciplinar que permite avaliar o percurso e promover a qualidade desses contributos.

PA: Como lidam com desafios crónicos do trabalho científico, como a atração de mais investigadores ou a captação de financiamento?

ASS: O CEFH tem procurado atrair jovens investigadores nacionais e estrangeiros através de concursos e parcerias internacionais, tendo contratado três investigadores doutorados nas áreas de filosofia, psicologia e ciências da comunicação e atribuído duas bolsas de doutoramento em filosofia e em linguística. Um daqueles investigadores doutorados ganhou o Concurso Estímulo ao Emprego Científico Individual 2020 da FCT, com um contrato-programa por seis anos, e outro foi contratado no âmbito de uma parceria com empresas. Apesar destes bons resultados, o CEFH debate-se com as grandes dificuldades de captação de investigadores resultantes do desinvestimento nacional nas áreas das ciências humanas e sociais. Prova disso são as candidaturas submetidas, em média quatro por ano, ao Concurso FCT de Projetos de I&D em todos os domínios científicos, quase sempre com avaliação muito positiva, mas sem qualquer financiamento, pela exiguidade financeira disponibilizada pela FCT para as ciências humanas e sociais.

PA: Quais os objetivos que a Direção traçou para o próximo ano? E a longo-prazo?

ASS: Definimos três objetivos principais para 2022. Primeiramente, publicar os resultados dos referidos projetos de investigação interdisciplinar, tendo em conta o ciclo temporal do atual projeto estratégico (2020-2023), em revistas científicas de impacto internacional. Além de artigos, esperamos também publicar livros de circulação internacional, como “Masks and human connections: Disruptive meanings and cultural challenges” (Palgrave Macmillan) e “Estudos sociocognitivos e letométricos do português como língua pluricêntrica” (LINCOM GmbH). Em segundo lugar, aumentar o financiamento externo através de concursos competitivos a nível europeu, da FCT e de empresas para projetos de investigação de impacto societal (saúde, educação, ética). Finalmente, contratar novos investigadores para reforçar a interdisciplinaridade do CEFH. A longo prazo, pretendemos afirmar internacionalmente o CEFH como uma unidade interdisciplinar de I&D centrada na área da filosofia em diálogo profícuo com a psicologia, a linguística, as ciências da cognição, as ciências da comunicação e da cultura para a compreensão das relações entre Natureza, Pessoa e Sociedade.



CATOLICA
 CEFH · CENTRO DE ESTUDOS
 FILOSÓFICOS E HUMANÍSTICOS

BRAGA